

Mercado do bem

Representatividade do terceiro setor estimula criação de consultorias especializadas

por Francis França
francis@empreendedor.com.br

Instituições sem fins lucrativos têm mais peso na economia brasileira do que certos segmentos da indústria e respondem por 5% do Produto Interno Bruto. Algumas organizações não-governamentais (ONG) movimentam cifras mais altas do que a maioria das empresas no País. Tanta representatividade passou a exigir profissionalismo nas ações sociais e fez surgir um segmento específico para atender a esse público: as consultorias especializadas em terceiro setor. Os serviços prestados incluem orientação contábil e jurídica, além de apoio na prestação de contas, gestão administrativa e captação de recursos.

Os dados mais recentes disponíveis sobre o terceiro setor (IBGE, 2002) mostram que existem mais de 300 mil entidades sem fins lucrativos no País, com cerca de 3 milhões de trabalhadores empregados. O perfil das ONG tem mudado na última década também. Muitas delas possuem hoje marcas respeitadas no mercado e são frequentemente procuradas por grandes empresas para firmar parcerias. "Se compararmos com dez anos atrás, o terceiro setor teve um fortalecimento impressionante. Hoje, elas têm todas as características de uma empresa, exceto o lucro, e precisam de estrutura compatível para fortalecer a moralidade, a imparcialidade e garantir a transparência em suas ações", diz a advogada Janaína Müller, diretora da Setor Três Consultoria, que presta serviços atualmente para 30 ONG, algumas delas com mais de 500 funcionários envolvidos.

Segundo Janaína, a busca por orientação profissional é mais comum entre as entidades em expansão, principalmente



Janaína: “Hoje, as ONG têm todas as características de uma empresa, exceto o lucro”



ONG no Brasil

326 mil organizações não-governamentais existem no Brasil

5% do PIB é a participação das ONG na economia nacional

3 milhões de trabalhadores registrados estão no terceiro setor

350 mil voluntários são engajados em alguma ONG

Fonte: Manual sobre a contribuição da sociedade civil para o desenvolvimento humano. Estudo elaborado em parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com o Johns Hopkins Center for Civil Society Studies (2002)

aquelas ligadas a educação, saúde e assistência social – setores mais vinculados a verbas públicas. “Quando trabalham com o poder público, a responsabilidade é ainda maior, porque é preciso mostrar que o gerenciamento está correto, e a aplicação dos recursos é legal”, diz.

A maior necessidade das ONG que crescem rápido é gerenciar e estruturar legalmente a movimentação financeira. Janaína explica que, muitas vezes, os gestores não sabem o que fazer, porque seu compromisso é com a atividade-fim, e não têm experiência no gerenciamento do dinheiro. Outra dificuldade são as freqüentes alterações na legislação tributária e nas normas contábeis. “Se você tem uma entidade filantrópica, cada semana sai uma normatização diferente. Educação e assistência social têm regras novas todo mês”, diz. A dificuldade em acompanhar mudanças da legislação pode levar as entidades a perder verbas e até mesmo cometer irregularidades.

O apoio profissional torna as ONG mais ágeis, segundo Janaína, com maior transparência nas ações, otimização dos recursos e estabelecimento de parcerias com possíveis financiadores da causa. Como se trata de organizações sem fins lucrativos, os benefícios nem sempre podem ser mensurados com base em resultados econômicos. A moeda de

troca, muitas vezes, é o sucesso nas ações sociais, quando atingem um número maior de pessoas. De acordo com Janaína, os serviços mais comuns são a produção de relatórios com diagnósticos de problemas e sugestões de mudanças nos procedimentos internos, principalmente com relação aos recursos humanos e materiais – o que gera, de forma indireta, economia para a entidade.

Gestão de verbas

A ONG Cidadess (Cidadania, Desenvolvimento Social e Saúde), de Cubatão (SP), contratou uma consultoria especializada para gerenciar R\$ 650 mil de verba recebida do governo e 120 colaboradores vinculados a dois projetos. O resultado foi o aval do agente financiador, a aprovação dos balanços financeiros e contábeis, nenhum débito previdenciário ou tributário e cerca de 150 mil pessoas atingidas pelas ações da entidade.

A garantia de bons resultados – sob responsabilidade da consultoria – custou à Cidadess aproximadamente 5% do valor recebido para a execução dos projetos. “Tínhamos dificuldade em concretizar as ações, e a consultoria nos mostrou a melhor maneira para agilizar os projetos, principalmente no setor público, de maneira que tivemos um crescimento expressivo na

organização”, diz o médico Francisco José Lopes, diretor da entidade.

Para contratar uma consultoria especializada, entretanto, as ONG precisam de recursos, e essa é a principal dificuldade das entidades sem fins lucrativos. A saída encontrada por Fernanda Dearth, diretora da Dearth Marketing Social, foi criar o próprio mercado. Depois de trabalhar alguns anos como captadora de recursos para a Fundação Abrinq, ela resolveu montar a própria empresa especializada em terceiro setor há oito anos.

Fernanda diz que os três primeiros anos foram muito ruins, justamente porque as ONG não tinham condições de pagar por seus serviços. “Elas nunca tinham dinheiro para contratar a gente, então resolvi montar cursos de capacitação, com preços acessíveis, porque assim eu poderia profissionalizá-las e fazê-las pensar como um empreendimento, para que pudessem ter recursos e contratassem uma consultoria”, explica. Os cursos foram responsáveis pelo crescimento da empresa e são oferecidos até hoje, com uma média de 40 alunos por mês. Além das atividades em São Paulo, a empresa ministra aulas fora, por conta própria ou em parceria com empresas e universidades. As lições também são oferecidas via internet, por meio de um software de ensino a distância que atende atualmente 60 alunos. A duração dos cursos



Fernanda: ensinar ONG a não dependerem apenas do dinheiro público



Janine: instituições do terceiro setor têm boa vontade, mas falta informação

varia conforme a demanda e pode se estender por até 12 meses.

Os resultados têm dado tão certo que a Dearo foi convidada por uma universidade no Maranhão para transformar o programa de ensino em pós-graduação. De acordo com Fernanda, a empresa também presta serviços eventualmente para o governo federal, como o Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, em que a tarefa foi ensinar organizações ambientalistas a não dependerem apenas do Fundo Nacional do Meio Ambiente. “Capacitamos as ONG que recebem dinheiro público para pensarem como empreendimentos e não acharem que o governo é obrigado a mantê-las”, diz.

A Dearo desenvolve em média cinco grandes contratos por ano, além de três pequenos projetos por mês. “Ensinamos as ONG a elaborar projetos e montar um departamento de captação de recursos para se auto-sustentar”, diz. Os serviços de consultoria têm duração mínima de seis meses e máxima de três anos. Recentemente, a empresa passou a ser procurada também por grandes empresas para montar fundações e institutos, ou para minis-

trar cursos para colaboradores.

Os programas de capacitação foram responsáveis pela profissionalização da equipe da ONG Nova Vida, em Curitiba. “Nossa intenção sempre foi profissionalizar o trabalho e adequar a equipe com uma visão mais atualizada do terceiro setor”, diz Janine Massolin, dirigente da organização durante 12 anos. Os resultados começaram a aparecer e, com eles, o pedido de ajuda de outras ONG para a elaboração de projetos e ações sociais.

Marketing social

Chegou um momento em que a demanda por auxílio era tão grande, que Janine não conseguia mais cuidar dos projetos de sua entidade e resolveu abrir a própria empresa de consultoria. Hoje, quem dirige a Nova Vida é seu marido, e Janine administra a empresa Conquista Marketing Social, especializada em planejamento estratégico de marketing, elaboração de projetos, proposta de parcerias, prestação de contas, e todos os assuntos pertinentes a entidades sem fins lucrativos.

O resultado para a organização foi per-

manente, e a Nova Vida é a única ONG de Curitiba credenciada a dar atendimento de alta complexidade para crianças e adolescentes dependentes químicos. A entidade desenvolve um projeto chamado “Cara Limpa” em parceria com prefeitura, juizado da Vara da Infância e Juventude e juizado da Vara de Infratores. Desde que fez os cursos de capacitação, em 2005, Janine já desenvolveu 13 projetos, entre nacionais e internacionais. “A capacitação que trouxemos para nossa equipe fez toda a diferença, porque é isso que falta ainda no terceiro setor: o conhecimento. As instituições são imbuídas da maior boa vontade, mas muitas vezes não têm informação, e ela é extremamente necessária”, diz. **E**

LINHA DIRETA

Fernanda Dearo: (11) 3722-3929
Francisco José Lopes: (13) 3021-1849
Janaina Müller: (13) 3288-1706
Janine Massolin: (41) 3253-2419